



TV | Felipe Camargo em entrevista franca

Página C7

Moda | As sandálias são opções para os homens

Página C8

Folia | Confira o resultado do concurso de fantasia

Página C6



oEstado C1

Segunda-feira,
8 de fevereiro de 2010

arteelazer@oestadoms.com.br

Artes & Lazer

Midnight Purple: do Matão para o Mundo

Banda rompe fronteira de MS, realiza shows em Londres e mira o Exterior

Kátia Kuratone

Experiência, ousadia e estratégia. Ingredientes que colocaram a banda campo-grandense Midnight Purple na rota internacional. Os músicos Marcelo Tezeli (guitarra e vocal), Marcelo Armôa (baixo) e Sandro Moreno (bateria) acabaram de retornar de dez dias na Inglaterra, mais precisamente Londres, onde realizaram três apresentações. Além dos artistas da banda, também viajaram com o grupo o guitarrista Guilherme Cruz, do duo Filho dos Livres, produtor do primeiro álbum da banda, e o videomaker Márcio Armôa, que foi para registrar a viagem.

“Em julho do ano passado estive em Londres para fazer uma sondagem do terreno e prospectar o mercado. Depois mantivemos alguns contatos pela internet e foi assim que conhecemos o Toby Burton. Ele contratou um show nosso ao vivo”, explica Tezeli. Burton é o proprietário da gravadora independente “Rock-Til-You-Drop”, que significa rock até cair. “Ele trabalha com músicos mais experientes, o que provavelmente motivou o interesse pela nossa banda. Burton já havia assistido as apresentações da Midnight Purple pela internet e gostado”, ressalta Armôa.

O melhor é que Burton também aprovou o grupo ao vivo. Agora ele é o big manager, empresário, da banda na Inglaterra. “Essa viagem foi um divisor de águas na nossa trajetória. Alcançamos todas as possibilidades de êxitos. Além do Burton, também contactamos a Magda Amaral, que é uma portuguesa radicada na Inglaterra, que será responsável pela parte do marketing da Midnight”, comemora Tezeli.

Segundo ele, a banda inglesa The Graeat Outdoor Experience também deveria ter se apresentado no mesmo dia, mas não compareceu. “Isso aumentou ainda mais nossa credibilidade e fomos considerados altamente profissionais, afinal de contas saímos do Brasil para o show”, pondera. Além da apresentação para o empresário, dois shows foram realizados na Universidade de Londres, no campus do Institute of Education (IOE), no espaço que é reservado ao lazer dos estudantes.

“Os shows foram nos intervalos entre as aulas e 300 pessoas por show assistiram a apresentação. Os estudantes gostaram muito e ficaram impressionados com a ousadia de uma banda brasileira tocando rock”, garante Armôa.

A Midnight Purple nasceu em 2007 com os dois “Marcelos” da banda. “A inspiração é principalmente nos Beatles e outras bandas inglesas dos anos 60. Até por isso, o ponto de partida é Londres”, avisa Armôa. Ele e

Tezeli tocam juntos desde 2002.

Ambos faziam parte da extinta Vaticano 69, que fez sua última apresentação em julho de 2005. “Com o recesso da Vaticano 69 resolvemos que íamos cantar em inglês e tentar ganhar o mundo. O mercado interno estava sucateado e mesmo sabendo que estávamos tentando uma coisa insana, também estávamos vislumbrando a possibilidade de acontecer alguma coisa”, acredita Tezeli. Com o grupo se articulando cada vez mais na Europa, o mercado regional parece um grande paradoxo para Tezeli. “Vamos ter que ganhar o mundo para conseguir tocar em uma esquina de Campo Grande”.

Indo à contramão do que a maioria das bandas campo-grandenses percorre, o foco da Midnight Purple nunca foi muito voltado para o público regional. Prova dessa ousadia foi que a primeira apresentação da banda aconteceu somente dois anos depois da formação, em dezembro de 2009, na segunda edição do “Festival Fogo no Cerrado”. Antes disso, a banda era conhecida como “virtual”, porque as músicas, com letras todas em inglês, só podiam ser acessadas no site “Reverb Nation”. Aliás, eles foram à única banda de rock brasileira a entrar na seleção.

“Gostamos muito de tocar e sempre que surgir um convite em Campo Grande vamos tentar concretizar”, frisa Armôa. Eles não são os primeiros a fazer esse percurso inverso. “Lucy and the Popsonics, de Brasília, os goianos do Black Drawing Chalks, Vanguard no Mato Grosso, também apostam em músicas em inglês. Todas elas já têm sua fatia de público aqui no País”, enumera o baixista.

De mãos dadas com a Internet e de olho nos amantes de música do mundo

Mas a estratégia deu certo e a banda campo-grandense ficou entre os 50 mais acessados dos 400 mil músicos e bandas da página. O site tem disponível oito das composições autorais da Midnight. A aposta da banda rendeu até prêmio na categoria “Divulgação na Web”, durante o evento em comemoração do primeiro ano do blog “Rock do Mato”, locado no site da MTV Brasil, realizado no ano passado na Capital.

E nos próximos dias, a banda vai disponibilizar mais material no site YouTube. “Vamos colocar mais músicas do pocket show que fizemos em novembro do ano passado e também trechos em vídeo das apresentações feitas em Londres”, avisa Armôa. A banda já tem dois cliques no site, um da música Looking Brighter, e outro, da música Plastic Man.

SERVIÇO - As músicas da banda podem ser acessadas no www.midnightpurple.net ou no site da gravadora www.rock-til-you-drop-records.com



Marcelo Armôa, Marcelo Tezeli, Márcio Armôa, Sandro Moreno e Guilherme Cruz (da esq. à dir.): na porta do estúdio mais famoso do mundo



Cruz, Tezeli, Armôa e Moreno: mesmo local da capa dos Beatles de 69

Abbey Road foi um dos point visitados pelo grupo

O famoso estúdio de Abbey Road, no qual os Beatles e tantos outros grupos históricos gravaram seus discos, foi parada obrigatória da banda campo-grandense. Eles tentaram, mas o movimento na Street John’s Wood era intenso e não foi possível tirar a mesma foto do álbum dos Beatles.

Músicos assistiram a concerto de grupo de jazz em Londres

A primeira noite da banda em Londres foi para lá de musical. Os integrantes da Midnight foram assistir a um show em uma das casas de jazz mais badaladas da Europa: a Ronnie Scotts. Eles acompanharam a apresentação do Terri Lyne Carrington Quartet.

Banda foi ao jogo entre as equipes Chelsea e Birmingham

Os integrantes da Midnight Purple aproveitaram a passagem por Londres para assistir a uma partida de futebol. “A Inglaterra, além de abrigar as mais famosas bandas de rock do mundo, também é o berço do futebol. Não podíamos deixar de passar em algum estádio”, lembra Marcelo Armôa. Eles assistiram a uma partida entre Chelsea e Birmingham, no Estádio do Chelsea, com 42 mil pessoas.